

A Fenomenologia no Turismo: uma Revisão Sistemática das Dissertações em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) entre os anos de 2012 e 2015

Resumo: O presente artigo visa analisar as características das pesquisas fenomenológicas no campo do turismo a partir de dissertações produzidas no Programa de Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria (PPGTH) da UNIVALI entre os anos de 2012 e 2015. Para tanto, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, é classificada como descritiva em relação ao seu objetivo e bibliográfica nos procedimentos utilizados. A estratégia adotada para a coleta de dados assume critérios sistemáticos e para análise dos dados aplicou-se a análise de conteúdo com a apresentação de uma representação gráfica com as palavras-chaves mais utilizadas. Dentre os resultados mais relevantes, notou-se que as dissertações acadêmicas em Turismo da UNIVALI privilegiam as técnicas de análise quantitativa, demonstrando assim, um distanciamento em relação à análise fenomenológica no referencial do turismo.

Palavras-chave: Fenomenologia; Turismo; Pesquisa.

Abstract: This present article analyzes the characteristics of phenomenological research in the field of tourism from theses produced in the Master's and Doctoral Program in Tourism and Hospitality (PPGTH) UNIVALI between the years 2012 and 2015. Therefore, the research is an approach qualitative, is classified as descriptive in relation to its objective and literature used in procedures. The strategy adopted for data collection takes systematic criteria and data analysis applied to content analysis by presenting a graphical representation with popular keywords. Among the most relevant results, it was noted that academic dissertations tourism UNIVALI favor the techniques of quantitative analysis, thus demonstrating a gap in relation to the phenomenological analysis in the tourism framework.

Palavras-chave: Phenomenology; Tourism; Research.

1 INTRODUÇÃO

O artigo está estruturado, primeiramente, em uma breve revisão conceitual acerca da fenomenologia como posicionamento epistemológico e suas definições.

Em segundo, apresenta-se a metodologia utilizada, técnica de análise e, posteriormente a aplicação da fenomenologia nas pesquisas avaliadas. Por fim, avalia-se a relação das pesquisas com a abordagem e sua relevância para a área acadêmico-científica do turismo.

Considerando a importância da fenomenologia no campo do turismo, emerge a seguinte problemática: como as pesquisas fenomenológicas vem sendo elaboradas

no campo do turismo? Para responder esta pergunta de pesquisa, o presente artigo objetiva analisar as características das pesquisas fenomenológicas no campo do turismo a partir de dissertações produzidas no Programa de Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria UNIVALI entre 2012 e 2015.

Para as pesquisas em Turismo, é importante destacar que muitas utilizam técnicas de pesquisa quantitativa e, comumente, há necessidade de abordar qualitativamente os resultados por meio de novas abordagens.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TURISMO E SUAS ABORDAGENS TEÓRICAS

Consideradas recentes, as pesquisas sobre turismo são de caráter, multi, inter e/ou transdisciplinar, sobretudo na área das Ciências Sociais Aplicadas, todavia não somente restritas a esta (Cajaseiras, 2008). A origem dos estudos na área tiveram início na Europa, influenciadas pela economia e geografia.

No Brasil, seu desenvolvimento ocorrera na década de 1970 juntamente com o início da formação em nível superior e foram aprimoradas, na década de 90, por meio da consolidação de cursos de ensino superior nas universidades, conforme citado por Cajaseiras (2008).

Durante as duas últimas décadas, com o crescimento de cursos de pós-graduação na área, as pesquisas em turismo passaram a obter credibilidade técnico-científica e a produção de conhecimento passou a ser obtida por meio de diferentes abordagens filosóficas e epistemológicas, gerando produção de conhecimento por meio de novos métodos e modelos a serem aplicados nas organizações deste setor. Entre as instituições de ensino superior, a UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, possui seu programa de pós-graduação *stricto-sensu* estruturado desde o final da década de 90 com dissertações e teses sendo defendidas em duas diferentes linhas de pesquisa definidas: Planejamento do Destino Turístico e Gestão das Empresas de Turismo. Além da UNIVALI, instituições de ensino como Universidade Anhembi Morumbi e Universidade de Caxias do Sul também colaboraram com o início e difusão das pesquisas na área.

Segundo Anjos (2013), o sistema turístico de um destino pode ser dividido em dois grupos de usuários, ou socioculturais que são os residentes e os turistas em função da dimensão de sua estrutura em quatro subsistemas que são: ambiente natural, ambiente construído, dinâmicas sociais e/ou econômicas.

Conforme McIntosh, Professor Emérito da Michigan State University (2003) apesar da grande produção científica que o turismo já desenvolveu, há necessidade

de se construir uma teoria que fuja dos estudos de casos das ciências aplicadas, cumprindo sete requisitos como: inovação (que proporcione uma nova orientação para estudos futuros); pertinência e atratividade (para os investigadores especializados); facilidade de comunicação (no sentido de ser universal e não específica a um país ou área do turismo); capacidade de aplicação (possibilidade de

se tornar empírica); capacidade de explicação dos motivos múltiplos das necessidades dos turistas (sendo capaz de criar um modelo do padrão das necessidades, não um único); enfoque dinâmico ao invés de um estático (inserindo as mutações como elemento intrínseco à realidade) e a consideração das variáveis extrínsecas e intrínsecas, sociais e individuais .

Nos últimos anos, percebe-se que aconteceu uma crescente produção científica no campo da investigação do turismo. Jafari (1994) chama este fenômeno de processo de cientificação do Turismo. Este fenômeno está associado ao próprio desenvolvimento desta atividade econômica no mundo, dado que muitos países têm no Turismo, não mais uma atividade complementar, mas sua principal fonte de renda, o que Valls (1996) chama de “turistização das economias”. Nesta tendência, nota-se o aprofundamento da concepção de Economia Aplicada ao Turismo. Como esta explosão é jovem, o trabalho de coletar e sintetizar as principais ideias e pensadores torna-se significativamente complexa.

O elemento objetivo do fenômeno turístico, traduz-se pelo equipamento receptivo e fornecimento dos serviços para a satisfação das necessidades do turista. Pode-se conceituar bens turísticos como todos os elementos subjetivos e objetivos ao nosso dispor, que são dotados de apropriabilidade, passíveis de terem atribuído um valor econômico, ou seja, um preço.

Quanto aos bens subjetivos ou imateriais, não apropriáveis, de difícil valorização, como ar puro, o mar, as belezas naturais, é indubitável que estão hoje adquirindo, como nunca, altos valores econômicos devido aos conglomerados urbanos sempre crescentes e às dificuldades de fruição, por todos, de um estilo de vida natural. Sua apropriabilidade traduz-se pela sua capacidade de utilização coletiva (fonte).

Como o turismo, muitas vezes, é compreendido como um fenômeno social, cultural, educacional e subjetivo, muitos estudos são analisados a partir de abordagens apropriadas de outras áreas de conhecimento como a administração, geografia, antropologia, planejamento e sociologia.

Considera-se que as pesquisas em turismo possuem uma quantidade considerável de estudos e pesquisas, identificadas a partir de pesquisas criativas e com diferentes abordagens teórico-práticas. Um número crescente de pesquisadores nos últimos anos, possuem capacidade de avaliar estas diferentes abordagens e reconhecendo diversas outras formas de relação com outras teorias.

2.2 A Fenomenologia como Posicionamento Epistemológico

Segundo Coltro (2000), a palavra fenomenologia é derivada das palavras gregas: *phainomenon* (aquilo que se mostra a partir de si mesmo) e *logos* (ciência ou estudo), ou seja, etimologicamente, fenomenologia é o estudo ou a ciência do que se revela por si mesmo (o fenômeno). É um nome que se dá a um movimento que busca descrever os fenômenos experienciados conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação.

Edmund Husserl (1859-1938), desenvolveu a Fenomenologia com o sentido pelo qual atualmente é conhecida, com o objetivo de permitir que a Filosofia se transforme em uma “ciência do rigor”, que analisa o conteúdo da consciência, que se

manifesta intencionalmente à mesma, com a finalidade de se chegar a uma nova forma de filosofar (BOAVA, 2006).

Para que se compreenda a Fenomenologia, é necessário entender esse termo, que deriva de duas palavras gregas: *phainomenon*, que significa iluminar; mostrar-se; aquilo que se mostra a partir de si mesmo e *logos*, que significa ciências ou estudo. Assim, fenomenologia é tudo o que se mostra ou se torna visível para a consciência em sua individualidade (FONTE).

A opção pela fenomenologia como direcionamento metodológico para ser pesquisado neste artigo, se dá em função do entendimento do turismo enquanto fenômeno. A Fenomenologia representava para Husserl (2008), uma forma totalmente nova de fazer filosofia, pois deixava de lado especulações metafísicas abstratas e entrava em contato com as próprias coisas pela experiência vivida. Seria o método de um positivismo superior, que permitiria "voltar às próprias coisas", como ponto de partida do conhecimento, chegar à essência, à verdade, em relação ao fenômeno interrogado (Moreira, 2002; Forghieri, 2002).

Ainda Segundo Moreira (2002), a Fenomenologia apresenta-se, pois, como um método sobre o qual recai a elucidação existencial, pois sua ênfase está no sujeito (Moreira, 2002). Partindo da descrição de situações experienciadas, essa metodologia possibilita a resolução de problemas há muito tempo reconhecidos como de solução difícil em seus aspectos cognitivos. A fenomenologia proporciona um método filosófico que é livre de pressuposições buscando descrever os fenômenos de forma pura (HUSSERL, 1990; MASINI, 1997; RAY, 1994).

Há cinco variantes do movimento fenomenológico, de acordo com Moreira (2002 apud Passador, 2010) sendo elas: Fenomenologia Descritiva que seria o tronco principal da vertente, tendo como principal autor Husserl e suas obras de 1900/1901, e que prima pela abordagem reflexiva, evidencial e descritiva tanto dos encontros como dos objetos encontrados; Fenomenologia Realista que tem como principal lócus de desenvolvimento a Alemanha desde a década de 1920 até os dias de hoje e possui ênfase na busca pelas essências universais de vários tipos de assunto; Fenomenologia constitutiva, que é também baseada nos estudos de Husserl, provavelmente datados de 1913, quando este incorpora no escopo da fenomenologia a filosofia das ciências naturais; Fenomenologia existencial, pautada nos estudos de Heidegger propostos no seu livro *Sein und Zeit* (Ser e Tempo) de 1927 que prega que a existência humana é interpretativa. A fenomenologia é posta como "o estar eu com as coisas do mundo"; Fenomenologia Hermenêutica exposta por Gadamer (1931, 1960) é derivada de Heidegger e propõe uma reflexão exaustiva, constante e contínua.

A primeira pesquisa relacionada à área de turismo com abordagem fenomenológica aconteceu em por Rigobello (2004), quando pesquisou a potencialidade turística do patrimônio cultural arquitetônico com significação histórica na região de Foz do Iguaçu.

A pesquisa de Rigobello (2004), analisa o potencial turístico dos patrimônios edificados da área central sendo aqueles mais significativas para a população. Nesta pesquisa, são referenciados autores da área da fenomenologia que fundamentam a necessidade de análise da relação do sujeito com o objeto. O trabalho de Schreiber (2004), objetiva a recuperação da história germânica nas cidades de Blumenau e

Pomerode a partir de meados do século XIX e sua evolução com patrimônio histórico e cultural. Esta pesquisa referencia a condução metodológica para a abordagem fenomenológica, porém, não estabelece procedimentos e técnicas de análise na sua abordagem. Brunetti (2004), analisa o papel das redes como forma de organização, no desenvolvimento da atividade turística do espaço rural. A pesquisa realiza abordagem conceitual sobre fenomenologia sem necessariamente realizar nenhuma aplicação, apoiadas na percepção e na fenomenologia. A vertente humanista, citada na pesquisa, resgata a noção de região como referencia fundamental na sociedade, contendo um código social comum em determinada base territorial, ou seja, a região é concebida como um espaço que deve ser vivenciado.

Identifica-se nas pesquisas que as abordagens, de acordo com as referências, não estão alinhadas com a postura no qual o pesquisador deve estabelecer na sua metodologia. Masini (1989) observa que não existe um único método fenomenológico, mas sim a atitude que o ser humano deve apreender o que mostra.

Algumas das atuais abordagens do Turismo parecem envolver métodos interpretativos, como os baseados na etnografia e semiótica entre outros (NECHAR, 2006; SZMIGIN e FOXALL, 2000). Percebe-se que fenomenologia ainda conta com poucas pesquisas. Neste sentido, procura-se, após a análise sistemática, evidenciar junto aos pesquisadores da área do Turismo as formas de abordagem desta corrente, gerando interesse na construção de estudos acadêmicos sob esta perspectiva (Deixar mais clara a perspectiva).

3 MÉTODOS

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa é considerada predominantemente qualitativa, pois em sua maioria, o estudo utiliza-se da análise de conteúdo, cuja categorização explora o objetivo, os métodos, os principais resultados e seu alinhamento durante a análise das dissertações.

Quanto ao objetivo, classifica-se como descritiva, por caracterizar o perfil da produção científica sobre o uso da fenomenologia no campo do turismo. Ainda, é classificada quanto aos seus procedimentos como bibliográfica, pois fundamenta-se em dados secundários já publicados, caso das dissertações já defendidas no PPGTH da UNIVALI.

O período definido para análise do tema foi de janeiro de 2012 a dezembro de 2015, já que, estes, representam os últimos quatro anos no momento da presente pesquisa. Este período é justificado pelo número significativo de dissertações defendidas pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria e seus recentes conceitos atribuídos com qualidade em nível nacional e internacional pelos órgãos regulatórios.

Lembra-se que quanto a coleta de dados, o processo ocorreu de forma sistematizada, o que é apresentado no item 3.1.

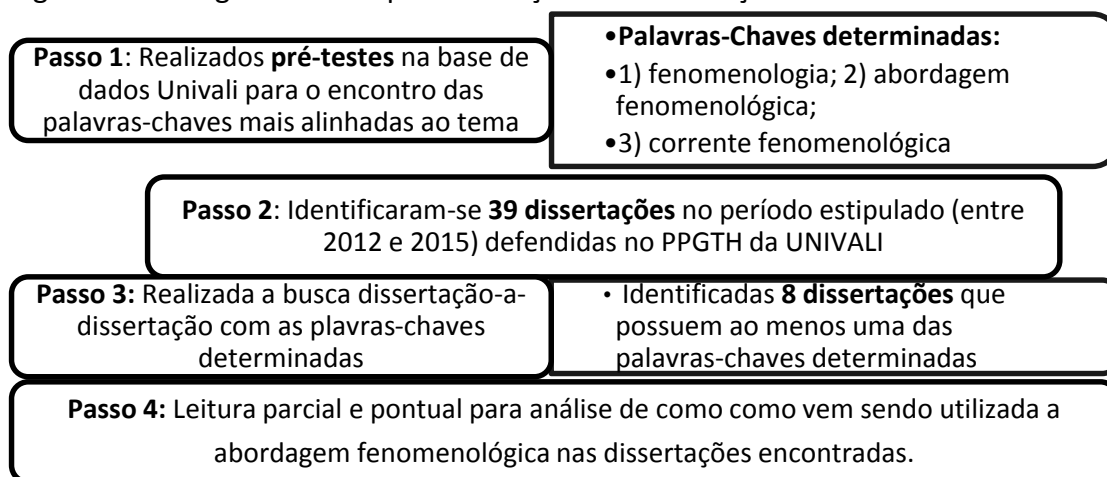
3.1 ETAPAS DA PESQUISA

A primeira etapa da pesquisa se refere a escolha da base de dissertações do PPGTH da UNIVALI. Como o pesquisador possui relação acadêmica com o

programa, tornou-se mais acessível o processo de avaliação destas pesquisas. A partir da escolha da base de dados, realizaram-se pré-testes com palavras-chave para identificar as que pudessem refletir alinhamento com a temática aqui proposta. Diante disso, determinaram-se três palavras-chaves: fenomenologia, abordagem fenomenológica ou corrente fenomenológica. É importante alertar que por ser uma base focada em dissertações apenas em Turismo e Hotelaria, não se fez necessária a utilização de palavras-chaves voltadas ao turismo.

Com base nisso, identificaram-se 39 dissertações. A Figura 1 ilustra os passos da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma de etapas da seleção das dissertações



Fonte: elaborado pelo autor, 2015.

Conforme se observa, do passo um ao três dedica-se ao refinamento das dissertações para alinhamento com a pesquisa. Para facilitar a visualização em relação aos produtos (ou resultados), o processo detalhado de refinamento está exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Análise de produtos do refinamento

SEQ. REF.	Ano	Autores/ Orientadores. Drs.	Título da Pesquisa – Dissertação ou Tese	Presença das palavras-chaves
1	2012	Mariana Ferreira Martelli/Sara Joana Gadotti Dos Anjos	Processo Logístico Em Panificação E Confeitaria: Um Estudo De Caso Da Cidade Turística De Florianópolis/SC E Maringá/PR	Não
2	2012	Michelle Kormann Da Silva/Doris Van De Meene Ruschmann	Aproveitamento Gastronômico De Pescados Oceânicos De Ocorrência Local Em Cardápios De Restaurantes No Litoral De Santa Catarina	Não
3	2012	Marina De Carvalho Mendes/ Paulo Dos Santos Pires	O Típico E O Temático: Estudo Da Caracterização Como Fator De Atratividade Em Um Restaurante De Balneário Camboriú – Sc	Não
4	2012	Pedro Mascarenhas De Souza Pinheiro/Anete Alberton.	Planejamento E Ações para O Desenvolvimento Do Turismo No Ambiente Do Futebol: Um Estudo De Grêmio E Internacional De Porto Alegre.	Não

SEQ. REF.	Ano	Autores/ Orientadores. Drs.	Título da Pesquisa – Dissertação ou Tese	Presença das palavras-chaves
5	2012	Roberta Leal Raye/Maria José Barboza De Souza.	Relacionamento Interorganizacional Dos Agentes De Turismo De Negócios De Cuiabá-Mt	Não
6	2012	Rosana Arruda Cruz/Dóris Van De Meene Ruschmann	Parâmetros De Referência Na Prestação De Serviços De Atendimento No Setor Da Restauração	Não
7	2012	Rosana Harumi Higashi Namisaki/	Contribuição Do Pavilhão De Eventos Do Parque Barigui E Suas Atividades Para O Espaço Turístico De Curitiba – Paraná	Não
8	2012	Emiliana Da Silva Campos Souza/Sara Joana Gadotti Dos Anjos	A Logística E A Cadeia De Valores De Eventos Científicos: Estudo De Caso Do Viii Seminário Anptur 2011	Não
9	2012	Leia Deiques Nunes Pacheco/Dóris Van De Meene Ruschmann	As Variáveis Socioambientais Decorrentes Do Planejamento E Inserção Do Produto Turístico Golfe Em Florianópolis	Não
10	2012	Jéssica Vieira De Souza Meira/ Sara Joana Gadotti Dos Anjos	A Qualidade Dos Serviços Na Hotelaria Brasileira: Uma Avaliação Das Redes Hoteleiras Sob A Ótica De Seus Gestores	Não
11	2012	Getúlio Lima De Queiroz/ Doris Van De Meene Ruschmann	A Influência Das Políticas Na Gestão Pública Do Turismo No Município De Manacapuru-Am, No Período De 1996 A 2008	Não
12	2012	Geovan Martins Guimarães/ Francisco Antônio Dos Anjos	Turismo E Arqueologia: Desenvolvimento, Valorização E Preservação Do Patrimônio Arqueológico Do Município De Laguna- SC	Não
13	2012	Franciane Reinert Lyra/ Maria José Barbosa De Souza	Percepção Dos <i>Stakeholders</i> Sobre A Responsabilidade Social Corporativa Do Parque Beto Carrero <i>World</i>	Sim- Fenomenológica Citação Do Estudo De Panosso Netto, Tomillo Noguero E Jäger (2011)
14	2012	Daniele Cristine Maske/Maria José Barbosa De Souza	Relação Entre Orientação Empreendedora, Inovação, Orientação Para O Mercado E Desempenho Em Empresas Turísticas	Não
15	2013	Grace Anne Perdigão De Almeida/Josildete Oliveira	O Reconhecimento Do Parque Cultural, Esporte E Lazer Ponta Negra Enquanto Espaço De Lazer E Turismo Na Cidade De Manaus	Não
16	2013	Felipe De Souza Siqueira/ Raquel Maria Fontes Do Amaral Pereira.	Aracati/Ce: Das Charqueadas Ao Polo Turístico De Canoa Quebrada	Não
17	2013	Francieli Boaria/ Sara Joana Gadotti Dos Anjos	O <i>E-Commerce</i> Nos Meios De Hospedagem: Principais Ferramentas Utilizadas Pelas Redes Hoteleiras No Brasil	Não
18	2013	Melise De Lima Pereira/ Francisco Antonio Dos Anjos	Avaliação Da Imagem Do Destino Turístico: Fatores Pessoais E Estímulos Na Perspectiva Do Turista De Porto Belo (SC), Brasil	Não
19	2013	Sâmea Beatriz Silva Da Rocha/ Raquel Fontes Do Amaral Pereira	A Perspectiva De Valorização Cultural Do Quilombo Dos Palmares Através Do Turismo:	Não

SEQ. REF.	Ano	Autores/Orientadores. Drs.	Título da Pesquisa – Dissertação ou Tese	Presença das palavras-chaves
			O Caso Da Comunidade Do Muquém, No Município De União Dos Palmares – Al	
20	2013	Luciene Cristina Imes Baptista/ Yolanda Flores E Silva	Janelas Epistemológicas: Um Recorte Teórico Sobre A Pluralidade Presente Na Construção Do Conhecimento Em Turismo No Brasil	Sim – um tópico inteiro sobre fenomenologia
21	2013	Leana Paula Bernardi/ Paulo Dos Santos Pires	A Sustentabilidade No Turismo De Sol E Praia: Os Benefícios Do Programa Bandeira Azul E O Caso Da Praia Do Tombo, Guarujá – Sp.	Não
22	2013	Leila De Sena Cavalcante/ Luiz Carlos Da Silva Flores	Marketing De Destinos Turísticos: Uma Análise Sobre A Promoção Do Destino Roraima No Brasil E Em Suas Fronteiras	Não
23	2013	Katarzyna Bortnowska Marinho/ Anete Alberton	A Tirolerfest De Treze Tílias/Sc: Uma Manifestação Cultural E Gastronômica	Sim – fenomenológica Mas não a utiliza no texto, apenas na referência bibliográfica de Marandola Júnior (2005).
24	2013	Claudia Alessandra Poffo/ Yolanda Flores E Silva	Memória Alimentar Trentina Na Cidade De Rio Dos Cedros (SC) E A Potencialidade Para O Turismo Gastronômico	Não
25	2014	Alice Nogueira Novaes Southgate/ Carlos Alberto Tomelin	A Satisfação No Trabalho: Uma Aplicação No Setor De Alimentos E Bebidas Nos Hotéis Do Distrito Sede De Florianópolis	Não
26	2014	Vilton Soares De Souza/Luciano Torres Tricarico	Olhares Cruzados: O Centro Histórico De São Luís Sob A Lente Dos Autores Turísticos	Sim. Fenomenologia Teórico metodológico da fenomenologia
27	2014	Leticia Indart Franzen/ Josildete Pereira De Oliveira	Hospitalidade Pública: Um Estudo Sobre A Acessibilidade Nos Espaços Turísticos De Balneario Camboriú/SC Direcionada A Pessoas Com Mobilidade Reduzida E Com Deficiência	Não
28	2014	Umberto Grando Paganella/ Josildete Pereira Oliveira	O Congresso Dos Gideões Missionários: Turismo Religioso? Um Estudo Das Interferências Na Infraestrutura Viária E Na Paisagem Urbana Da Área Central De Camboriú (SC) Durante O Evento	Sim. Fenomenológica. Sugestão de pesquisa fenomenológica para pesquisas que envolvam turismo e religião.
29	2014	Rafael Beuther/ Luciano Torres Tricarico	O Uso Da Gastronomia Alemã Como Fator De Atratividade Turística Em São Bento Do Sul (SC)	Não
30	2014	Idalina Maria Boni/ Rafaela Vieira	Desafios Para Incrementar A Associação Do Turismo À Economia Solidária: A Experiência Do Cepesi Em Itajaí/SC	Sim. Fenomenologia. A aplicação da Fenomenologia para o turismo
31	2014	Kleber De Oliveira Da Silva/ Sara Joana Gadotti Dos Anjos	Canais De Distribuição De Micro E Pequenos Meios De Hospedagem No Destino Periférico Urubici/SC	Não
32	2014	Hellany Sant' Anna Brum Cruz/ Yolanda Flores E Silva	Patrimônio Cultural E Turismo: Uma Experiência Etnográfica Dos “Saberes” E “Fazeres” Alimentares De Bombinhas/SC	Sim. Fenomenológico. Apenas uma citação de Ruiz-Ballesteros, 2012.

SEQ. REF.	Ano	Autores/ Orientadores. Drs.	Título da Pesquisa – Dissertação ou Tese	Presença das palavras-chaves
33	2014	Gustavo Adolfo Maresch/ Raquel Maria Fontes Do Amaral Pereira	A Culinária Típica Austríaca Na Cidade De Treze Tílias (SC) E Sua Contribuição Para O Turismo	Não
34	2014	Carlos Eduardo De Almeida Ramôa/ Luiz Carlos Da Silva Flores	Cruzeiros Marítimos: Realidade, Perspectivas E Fatores Que Influenciam O Comportamento Do Mercado Brasileiro	Não
35	2014	Andréia Maria Pacher/ Carlos Alberto Tomelin	O Processo Do Ensino Da Confeitaria Clássica Nas Disciplinas De Confeitaria, Nos Cursos Superiores De Gastronomia Em Santa Catarina	Não
36	2014	Alessandra Felini/ Luiz Carlos Da Silva Flores	Análise Dos Fatores Intrínsecos Do Marketing De Destino Que Potencializam O Segmento Do Turismo De Luxo Em Balneário Camboriú – SC	Sim. Fenomenológica, Fenomenologia. Classificação metodológica.
37	2015	Alexandre Neumayr/ Sara Joana Gadotti Dos Anjos	A Qualidade Dos Serviços Aeroportuários: Análise Da Percepção Dos Passageiros Do Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis/SC	Não.
38	2015	Juliana Niehues Gonçalves De Lima	Eventos Científicos No Contexto Do Turismo: Fatores Motivacionais E Fontes De Informação Acessadas Na Perspectiva Dos Docentes De Instituições De Ensino Superiores	Não
39	2015	Josiane Mendes Bezerra/ Luiz Carlos Da Silva Flores	Análise Da Competitividade Na Destinação Turística Porto Belo No Segmento De Cruzeiros - Santa Catarina – Brasil	Não

Fonte: elaborado pelo autor, (2015).

De um total de 39 dissertações encontradas, 8 utilizaram de alguma maneira, seja ela por classificação metodológica, citação ou até somente em referência, uma das palavras-chave aqui determinadas. A partir disso, optou-se por refinar a pesquisa e focar nas dissertações que abordaram tópicos ou foram classificadas como estudos fenomenológicos. Diante disso, as dissertações dos sequenciais 20, 26, 28, 30 e 36 caracterizam a amostra final de estudo e assim, terão maior aprofundamento a partir da seção de resultados.

4 RESULTADOS

4.1 A APLICAÇÃO DA FENOMENOLOGIA EM ESTUDOS DE TURISMO DA UNIVALI

Como forma de buscar contribuições das dissertações identificadas como amostra final de estudo, as quais abordam a fenomenologia em relação ao turismo, o Quadro 2, descreve algumas categorias.

Quadro 2 – Análise de conteúdo das dissertações que abordam a fenomenologia no turismo

SEQ. REF.	Referência	Objetivo	Métodos	Principais Resultados e Destaques
20	BAPTISTA, L.C. I. Janelas Epistemológicas : Um Recorte Teórico sobre a Pluralidade presente na Construção do Conhecimento em Turismo no Brasil. 2013. 270 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013.	Caracterizar as influências epistemológicas e teóricas na construção do conhecimento do Turismo no Brasil, a partir de unidades de leitura de pesquisadores e autores brasileiros selecionados pela pesquisa	O percurso metodológico adotado para analisar estes pesquisadores e autores foi de natureza qualitativa, com pressupostos baseados no Materialismo Histórico Dialético. Estes pressupostos filosóficos foram aprofundados durante o desenvolvimento da fundamentação teórica, e a perspectiva epistemológica da abordagem dialética se fez presente durante toda a pesquisa	Percebeu-se a riqueza da interface entre o Turismo e outras áreas do conhecimento, trazendo impactos positivos sobre a produção científica, que se dinamiza entre as múltiplas temáticas que podem ser abordadas
26	SOUZA, V. S. DE SOUZA. Olhares Cruzados: o Centro Histórico de São Luís sob a lente dos atores turísticos. 2014. 166 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2014.	Levantar quais são as percepções dos diversos atores turísticos sobre o Centro Histórico de São Luís e analisá-las, com vistas a contribuir na melhor exploração deste destino tombado pela Unesco, sugerindo aos atuais roteiros culturais alguns ajustes.	Pesquisa de campo com aplicação de questionários aos turistas, moradores e ao trade turístico local. Gerados também outros dados através da construção de mapas mentais por alunos dos cursos do eixo da Hospitalidade. Numa perspectiva fenomenológica, descortinou-se uma possível “tensão” entre a percepção dos moradores e aquelas do trade e dos turistas, no que se refere ao uso do espaço.	Também há marcas de uma avaliação negativa da prestação dos serviços públicos impactando negativamente na percepção do espaço por todos os atores, sugerindo que o Centro Histórico ainda é subutilizado no seu potencial turístico. Ele é tido como um “mirante” para o mar, para a baía de São Marcos, para o pôr-do-sol, etc., pelos moradores e pelo trade. Os turistas “abrem as janelas” destes mirantes para os detalhes internos: o “craquelado”, os azulejos, a topografia, etc. O trabalho alcançou também resultados não propostos no início, como a crítica ao método interpretativo usado nesta pesquisa, salientando algumas limitações.
28	PAGANELLA, U. G. O Congresso	Analisar os impactos de um evento religioso na	Se trata de um estudo de caso é adotado nesta	Constatou-se que os impactos gerados através

SEQ. REF.	Referência	Objetivo	Métodos	Principais Resultados e Destaques
	Dos Gideões Missionários: Turismo Religioso? Um estudo das interferências na infraestrutura viária e na paisagem urbana da área central de Camboriú (SC) durante o evento. 123 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2014.	infraestrutura viária e na paisagem edificada, realizado na área central da cidade de Camboriú (SC), através do Congresso Internacional de Missões.	pesquisa para uma investigação empírica de fenômenos dentro de seu contexto através da pesquisa bibliográfica e documental.	do evento religioso, alteram a dinâmica da cidade. Isto indica que o evento é de relevante importância para o município, produzindo benefícios aos munícipes. Observou-se que em uma discussão do termo ‘turismo religioso’ aplicado ao Congresso dos Gideões Missionários fez-se precursor a uma pesquisa fenomenológica e que para os agentes promotores de eventos é um estudo preliminar dos impactos gerados por eventos religiosos nas cidades.
30	BONI, I. M. Desafios Para Incrementar A Associação Do Turismo À Economia Solidária: a experiência do CEPESI em Itajaí/SC. 204 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário	Descrever as possibilidades de desenvolvimento do turismo alternativo solidário de forma associada à economia solidária em Itajaí, por meio da experiência do Centro Público de Economia Solidária de Itajaí/SC (CEPESI).	A pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, com abordagem fenomenológica. As técnicas de pesquisa utilizadas foram: pesquisa bibliográfica e documental, como também entrevistas semiestruturadas e observação participante. Para a interpretação dos dados utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que expressa, a partir do conjunto de discursos individuais, uma referência coletiva.	Os resultados nos mostram que um dos maiores desafios do CEPESI para associar o turismo com a economia solidária, está na divulgação, sendo o Centro Público de Economia Solidária um espaço de comercialização com atrativos turísticos, articulação e mobilização que pode trabalhar o turismo alternativo solidário. Demonstra também que se deve buscar conhecimento sobre planejamento e conhecer organização do turismo, formação sobre turismo alternativo solidário, fortalecendo a organização do CEPESI que trabalha com os princípios da economia solidária. Os resultados mostram o potencial que o Centro Público possui o

SEQ. REF.	Referência	Objetivo	Métodos	Principais Resultados e Destaques
	Camboriú, 2014.			desejo dos sócios e parceiros em constituir o local, em um espaço de visibilidade e alternativa ao turismo na região, trabalhando o turismo alternativo solidário. O espaço do CEPESI é um local que faz as pessoas crescerem possibilitando sentirem-se parte, falar, votar e opinar sobre o que pensam, sendo uma experiência de nove anos, retratada nesta pesquisa e que pode ser implantada em outras cidades brasileiras.
36	FELINI, A. Análise dos fatores intrínsecos do marketing de destino que potencializam o segmento do turismo de luxo em Balneário Camboriú – SC. 127 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria – Mestrado Acadêmico) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2014.	Analisar os fatores intrínsecos do destino Balneário Camboriú, município localizado no estado de Santa Catarina, para a inserção do segmento de turismo de luxo, de acordo com a opinião de seus agentes intervenientes.	O estudo caracterizou-se por ter uma abordagem qualitativa, na qual a coleta de dados para a pesquisa consistiu na realização de entrevistas pessoais em profundidade com os principais agentes intervenientes envolvidos na gestão do turismo no referido município. Foram entrevistados 12 (doze) gestores responsáveis pelas empresas e organizações que intervêm no turismo local de forma a compreender o objeto de estudo pesquisado.	Os resultados alcançados através da avaliação da análise de conteúdo e análise de discurso foram que os principais fatores que permitem a inserção do segmento de turismo de luxo no destino Balneário Camboriú são: a marina, a gastronomia, as baladas, as belezas naturais e a construção civil.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2015).

Destaca-se que, das cinco pesquisas identificadas entre o ano de 2012 a 2015, duas foram de orientação da Prof. Yolanda Flores e Silva, o qual possui forte relação com pesquisas qualitativas aplicadas em ciências sociais.

Para esta pesquisa, foi utilizada técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Para Kobashi e Santos (2005), a bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas efetuadas a partir da análise de dados que são reunidos por

apresentarem as mesmas particularidades. Dentre os resultados obtidos após uma bibliometria pode-se identificar evidências e tendências no crescimento do conhecimento em uma área e avaliar o surgimento de novos objetos de pesquisa ou analisar os processos de citação e co-citação, entre outros.

É interessante observar que o estudo da produção científica em turismo com abordagem fenomenológica, um tema a princípio, pouco explorado, pode gerar desdobramentos interessantes em função de sua abordagem exigir uma profunda imersão, por parte do pesquisador, nas relações entre sujeito e objeto.

4.2 NUVEM DE PALAVRAS A PARTIR DOS RESUMOS DAS CINCO DISSERTAÇÕES CONSIDERADAS ALINHADAS

Com a ferramenta word.net construiu-se a partir dos resumos das cinco dissertações da amostra final, uma imagem para melhor visualização da frequência de palavras e termos utilizados pelos autores. É oportuno destacar que as preposições e palavras para construção de contexto, tais como gerar, possibilitar, etc. foram retiradas para aumentar a precisão e consistência da imagem.

Figura 2 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborado pelo autor, (2015).

Assim, identifica-se, a partir do uso desta ferramenta, o turismo e suas relações com a religião, eventos, ação solidária e infraestrutura como os termos mais utilizados pelos autores das cinco dissertações escolhidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar uma compreensão de como o método fenomenológica vem sendo utilizado no campo do turismo nas pesquisas da UNIVALI e como suas abordagens vem sendo adotadas. É possível identificar que os temas abordados são diversificados, pois, das 39 dissertações analisadas, a maior fonte de observação é se dá com base no sujeito envolvido e no problema estudado. Na análise

das publicações em dissertações na área de Turismo no PPGHT da UNIVALI, percebe-se um conjunto reduzido de pesquisas que utilizam a fenomenologia. Das 39 dissertações identificadas entre 2012 e 2015, cinco foram aqui analisadas. Nos trabalhos selecionados, apenas dois apresentaram a definição de fenomenologia como sendo uma corrente.

O maior destaque se dá na pesquisa de Batista (2012), caracteriza as influências epistemológicas e teóricas na construção do conhecimento do Turismo no Brasil, a partir de unidades de leitura de pesquisadores e autores brasileiros selecionados pela pesquisa. Como o método fenomenológico permite uma visão do fenômeno turístico não limitando em apenas um aspecto e buscando ampliar a percepção para uma perspectiva multifacetada por diferentes fatores, de ordem econômica, política, geográfica, social, psicológica e cultural, os estudos se tornam reduzidos nas pesquisas produzidas. Na abordagem qualitativa, pretende-se contribuir na descoberta das necessidades dos sujeitos, para que as estratégias de desenvolvimento turístico possam ser melhor conhecidas. As ações voltadas para o turismo devem privilegiar as relações entre os sujeitos de forma pessoal e com conhecimento dos processos desta relação. Ainda em relação à redução fenomenológica, procurou-se identificar como se deu a relação entre os sujeitos e como as pesquisas identificam esta abordagem em seus objetivos e métodos de análise. É possível observar que todos os artigos analisados referenciam um número significativo de autores referenciados nos trabalhos, em sua grande maioria, citando a abordagem de Husserl (2001) com a interpretação sequenciada de etapas no processo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. Dos; Anjos, S. J. G. Dos; Oliveira, J. P. de. (2013). *A Abordagem Sistêmica no Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Urbanos Turísticos*. Revista Rosa dos Ventos. a.5, v. 3, p. 390- 407, jul-set.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2001.

BOAVA, D., MACEDO, F. *Análise Fenomenológica do Ensino de Administração no curso de Turismo Da Ufop*. Revista de Administração, UFOP, 2008.

BRUNETTI, R. *O Lazer no Núcleo Urbano Central de Joinville: práticas e espaços públicos*. Dissertação de Mestrado. UNIVALI, 2004.

CAJASEIRAS, Roberta. *Pesquisa sobre turismo no Estado de Pernambuco, Brasil: considerações preliminares sobre a produção científica*. Seminário Anptur,5, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: Aleph, 2008.

HUSSERL, E. *Investigações lógicas: 6ª investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

JAFARI, Jafar. *Bridging out, nesting afield: Powering a new platform*. *The Journal of Tourism*

Studies, v. 16, n. 2, p. 1-5, December 2005.

MASINI, E. F. S. *O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação*. In: FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

MOREIRA, D. A. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

NECHAR, M. C. *Orientaciones en la construcción del conocimiento turístico: acerca de su epistemología*. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2006, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UCS, 2006.

PANOSSO NETTO, A. *Filosofia do Turismo - Teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

RIGOBELLO, A. *A Foz do Iguaçu/PR: potencialidade turística do patrimônio cultural arquitetônico com significação histórica*. Dissertação de Mestrado. UNIVALI, 2004.

SCHREIBER, M. *A Gastronomia Teuto-Brasileira em Blumenau e Pomerode (SC) como Patrimônio Cultural e Atrativo Turístico*. Dissertação de Mestrado. UNIVALI, 2004.

SZMIGIN, I., FOXALL, G. R. *Interpretive consumer research: how far have we come? Qualitative Market Research International*, v. 3, n. 4, p.187-197, 2000.